FAP
FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÕES
Do Servidor do Município de
Santo Antônio de Pádua

Lei nº 3.030 de 13/12/2005. CNPJ nº 39.421.813/0001-90
Rua: Prefeito Eugenio Leite Lima, Nº 82 – 1º andar - Sala 101 – Centro
Santo Antônio de Pádua-RJ - CEP: 28470-000.

Tel./Fax: (22) 38510077 – e-mail: fap@santoantoniodepadua.rj.gov.br

Ata nº 004 de 19 de julho de 2021 – Reunião Ordinária do Comitê de Investimento do Fundo de Aposentadoria e Pensão dos Servidores Municipais de Santo Antônio de Pádua/RJ, sito, na Rua Prefeito Eugênio Leite Lima, n° 82 – apt. 101 e 102 – Térreo – Centro, nesta cidade, deu-se as 10 h a Reunião Extraordinária do Comitê de Investimento instituído através do Decreto Municipal nº 111 de 04 de outubro de 2017, tendo como Componentes nomeados pela Portaria nº 144/2021 de 26 de abril de 2021 o Diretor Presidente do FAP o Sr. Leonardo Pereira de Carvalho– servidor Efetivo, o Diretor Financeiro do FAP Sr. Tony Ferreira Corrêa– servidor Efetivo e a Sr. Júlio César Azevedo Paternostre – servidor Efetivo. Em atendimento a disposições normativos e legais, os membros do referido COMITÊ, passam a deliberar sobre o a pauta principal panorama nacional e internacional: O mês de maio consolidou o bom momento do nosso mercado acionário, onde os dados preliminares da atividade econômica que mostravam que o 1º trimestre de 2021 havia sido melhor que o antecipado, foi confirmado pela divulgação do PIB pelo IBGE. A leitura é que a economia brasileira se mostrou resiliente perante a segunda onda de Covid, apensar de um número de óbitos superior a primeira onda, além de se favorecer no mercado de commodities, devido à alta do preço no mercado internacional, levando em consideração a importância desse setor na economia brasileira. Devido a esse "boom" das commodities no mercado internacional, o brasil deve voltar a fechar as contas externas (registros de todas as transações do Brasil com o resto do mundo) no azul após 14 anos, levando o resultado de 2021 ao primeiro superávit desde 2007. A partir desse cenário, as perspectivas de crescimento do país vendo sendo revisada semana após semana para cima, o que de fato vem favorecendo o mercado de renda variável, sendo antecipado no nosso mercado acionário, espelho da nossa economia real. A bolsa de valores atingiu patamares recordes nas últimas sessões, cravando os 130.000 pontos, na alta de 3,63% na última semana do mês. A agenda enfraquecida levou o foco para o cenário externo, que vive um momento de recuperação economia acelerada, aumentando a propensão ao risco. Outro ponto positivo, é em relação a arrecadação federal, onde a aceleração da inflação no curto prazo, está trazendo um benefício fiscal para o Brasil, devido a arrecadação estar acelerando mais rápido que a despesa nesse momento. Paulo Guedes declarou em live promovida pelo Ministério da Economia que "Agora os brasileiros estão lutando para manter os sinais vitais da economia. Mais do que isso, a economia já se reativando, estamos acelerando com as vacinas. O Brasil está indo agora em poucos meses para a produção local de vacinas, completa no Brasil, e estamos aumentando as importações de todos os tipos de vacinas". Como o câmbio é uma variável sensíveis a todos esses fatores macroeconômicos citados, o ambiente externo positivo aliado a melhora da perspectiva fiscal, ainda que no curto prazo, vem favorecendo o real, que tem experimentado uma valorização mais expressiva, fechando maio com 3,81% de valorização. INTERNACIONAL - ESTADOS UNIDOS - Nos Estados Unidos, os índices de mercado oscilaram bastante durante a primeira semana do mês, sendo influenciados pelo resultado acima do esperado das ações de tecnologia e pelas declarações do Federal Reserve referentes a política monetária, que se manterá no patamar atual. Porém o grande destaque na semana foi o PIB dos Estados Unidos, que disparou no primeiro trimestre de 2021 para 6,4. Contrapondo a semana anterior, onde as preocupações em relação aos aumentos dos impostos foram mais latentes, na semana o consenso de mercado indicou uma expectativa oposta, onde a medida tenha dificuldade em atingir aprovação de 100% do congresso e ser aprovada. Em relação a política monetária global, a indicação por parte dos Norte Americanos em manter os estímulos, causou um enfraquecimento do dólar em relação as outras moedas. Atingindo o Brasil, onde o real se valorizou em 1,27% na semana, podendo ser explicado pela perspectiva de aumento de juros, aumentando o spread atual e a flexibilidade monetária dos Estados Unidos. Os números do setor do trabalho as

declarações dos membros do Federal Reserve ficaram no destaque da segunda semana do mês. Em relação a pandemia, Joe Biden declarou apoio a retirada das proteções de propriedade intelectual em relação as vacinas contra a Covid-19. A medida poderia contribuir para os países mais pobres em relação a confecção, podendo produzir de maneira genérica em pró de acabar com a pandemia em certas nações que ainda não possuem clara perspectivas de melhoras. O bom momento norte americano só não pode ser visto na Nasdaq, termômetro para o mercado financeiro e com maior foco nas empresas do ramo tecnológico, devido à proximidade da possível retirada dos estímulos monetários, o setor que mais cresceu em plena pandemia começa a se ajustar com as realizações de lucro. O índice que mede a inflação norte-americana, que se apresentou acima das expectativas, gerando volatilidade no mercado, devido a nova perspectiva de normalização da política monetária por lá, afetando os ativos de risco ao redor do mundo. A possível antecipação da política monetária por lá, pressionam as taxas dos títulos mais longas nos Estados Unidos, em especial os de 10 anos, podendo gerar uma nova onda de desvalorização do real frente ao dólar. Mesmo com o otimismo criado devido a vacinação em massa da população, onde crianças com idade acima de 12 anos já começaram a receber a primeira dose da vacina, as preocupações com a inflação foram o principal ponto para o mês. Os indicadores divulgados (PMI composto e as vendas de imóveis) evidenciaram que a economia norte americana se recupera com força, levando a expectativa de crescimento a 6% em 2021. Com alta de 6,3% no primeiro trimestre de 2021, em dados anualizados, o dado reflete a continuação da recuperação econômica norte americana. A alta foi superior à registrada no trimestre anterior, de 4,3%. Os números de pedidos de auxílio-desemprego foram os menores desde o início da pandemia, evidenciando o aquecimento do mercado de trabalho por lá, além da proposta orçamentaria de 2022 ser robusta, elevando os gastos do governo a níveis equiparável aos níveis observados na segunda guerra mundial. De acordo com Biden, o orçamento de 6 trilhões de dólares seria para "reinventar" a economia americana, que se aprovada pelo Congresso, levará o país a uma dívida recorde. O objetivo geral é deixar os Estados Unidos mais competitivo em relação aos seus "adversários". A ata da reunião do Fomc não revelou nenhuma novidade em relação a política monetária, porém apresentou um viés mais hawkish, que significaria manter uma política monetária austera, com taxas de juros mais altas e, assim, menor demanda e inflação mais controlada. Além do consenso em que se faz necessário discutir a redução do ritmo compra de ativos, que em tese será discutido ao longo das próximas reuniões. Nunca se falou tanto de inflação no mundo, acendendo um alerta nos investidores e gerando incertezas no mercado, gerando volatilidade e um clima de aversão ao risco, fato é que os investidores esperam novos gatilhos para assumir posições mais agressivas. Em relação a pandemia, os norte-americanos, de acordo com o site Our World in Data, tem aproximadamente 40% da população totalmente vacinada, chegando próximo ao que seria uma imunização de rebanho, acelerando a recuperação econômica e gerando muito otimismo por lá. EUROPA - Na Europa, os indicadores econômicos começam a indicar um processo de recuperação econômica, elevando as expectativas de mercado e ocasionando uma disparada nos principais índices por lá. Um dos principais pontos na primeira semana, foi a decisão do Banco Central da Inglaterra em anunciar a desaceleração no ritmo de compra de títulos, entretanto as taxas de juros continuam as mesmas, embora tenha sido enfatizado que a decisão não é uma mudança na conduta da política monetária. Ao longo do mês, clima positivo se manteve, os bons resultados corporativos, os dados PMIs e a agenda de vacinação se mostrando eficiente tem contribuído para o sustentar os ganhos nos mercados, uma vez que a reabertura se faz cada vez mais presente por lá. Logo, o bom momento é devido ao avanço no processo de vacinação, possibilitando a reabertura de várias economias no continente, além de aproveitar do bom momento global, que passa por um momento de mais propensão a risco. ÁSIA - Na Ásia, a primeira semana do

mês ficou marcada pela volatilidade trazida pela tensão nas negociações comerciais entre Estados Unidos e China, que acabou por ofuscar os dados econômicos divulgados na semana. Entretanto, a balança comercial da China foi o ponto de destaque, a exportações crescem pelo quarto mês consecutivo e as importações vem acompanhando. A China teve papel importante nos mercados em relação as criptomoedas, anunciando o bloqueio do Bitcoin por lá, com a intenção de evitar riscos no setor financeiros por lá, fato que gerou muita volatilidade nesse mercado e levantando discussões. As principais bolsas asiáticas sustentaram alta no mês, de olho nos indicadores econômico dos Estados Unidos e o processo de vacinação acelerado em âmbito nacional. Na China, o lucro das empresas evoluiu em um ritmo mais lento em abril, acalmando as preocupações sobre um possível aperto monetário por parte do Banco Central. MERCADO DE RENDA FIXA E VARIÁVEL - No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se alta mesmo com o FED prometendo manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento. O que preocupa é a aceleração da inflação, sendo refletida na alta das Treasuries, em resposta as expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana. NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA - A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano continuou subindo, saindo de 3,96% para a 4,36% em 2021. Para 2022, a estimativa também subiu, de 2,25% para 2,31%. Para 2023 e 2024, as projeções permaneceram em 2,50%. O Brasil gerou 120.935 empregos com carteira assinada em abril, apontam dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados em maio pelo Ministério da Economia, o saldo se dá pelo resultado de 1.381.767 admissões e de 1.260.832 demissões. ressaltar que a mudança na metodologia de cálculo do Caged, realizada em janeiro de 2020, onde passou a considerar outras fontes de informações, faz com que os dados recentes não possam mais ser comparados à série histórica. SETOR PÚBLICO - Sendo fortemente favorecido pela alta das commodities no cenário internacional, a balança comercial registrou o melhor saldo para o mês de maio, desde o início da série histórica. De acordo com a Agencia Brasil, pulicado na primeira semana de junho – O saldo é 35,9% maior que em maio de 2020. No último mês, as exportações somaram US$ 26,948 bilhões, alta de 46,5% sobre maio de 2020 pelo critério da média diária. As exportações bateram recorde histórico para todos os meses desde o início da série histórica, em 1989. As importações totalizaram US$ 17,657 bilhões, alta de 57,4% na mesma comparação. Em relação a taxa básica de juros, a Selic, se manteve a perspectiva de 5,75% para 2021, a estimativa ficou em 6,50% em 2022. Para 2023 e 2024, a projeção foi mantida para 6,50%, de acordo com o último relatório focus para o mês. INFLAÇÃO - O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o mês de maio em 0,83%. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a inflação acumula 3,22% no ano e 8,06% em 12 meses. O INPC (Índice Nacional de Preço ao Consumidor) sofreu alta de 0,96% em abril, com o resultado, acumulou 3,33% ao ano, em 12 meses ficou em 8,90%, o INPC mede a variação dos preços para as famílias com renda de um a cinco salários mínimos e chefiadas por assalariados. Já o IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado), calculado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), fechou em 4,1 maio, esse fechamento implica em uma taxa acumulada de 14,39% no ano e 37,04 em 12 meses. "Os preços de commodities importantes voltaram a pressionar a inflação ao produtor. Em maio, o IPA avançou 5,23%, sob forte influência dos aumentos registrados para minério de ferro (de -1,23% em abril para 20,64% em maio), cana-de-açúcar (de 3,43% para 18,65%) e milho (de 8,70% para 10,48%). Essas três commodities responderam por 62,9% do resultado do IPA" afirma André Braz, Coordenador dos Índices de Preços. CÂMBIO E SETOR EXTERNO O Dólar fechou o mês em queda de 3,81%, no ano o avanço ainda é de 0,72%. A

FAP
FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÕES
Do Servidor do Município de
Santo Antônio de Pádua

Lei nº 3.030 de 13/12/2005. CNPJ nº 39.421.813/0001-90
Rua: Prefeito Eugenio Leite Lima, Nº 82 – 1º andar - Sala 101 – Centro
Santo Antônio de Pádua-RJ - CEP: 28470-000.

Tel./Fax: (22) 38510077 – e-mail: fap@santoantoniodepadua.rj.gov.br

leitura a ser feita é em relação ao cenário econômico atual, onde a melhora nas perspectivas do Brasil, referente a projeção de crescimento; o aumento constante da nossa taxa básica de juros, indo em linha com as expectativas e respondendo bem os avanços inflacionários, aliado ao cenário externo com muita liquidez e juros sendo mantidos, tem favorecido o Brasil a experimentar uma valorização mais importante nos últimos meses. De acordo com o último relatório focus para o mês, a expectativa para a taxa de câmbio ficou R$5,30 em 2021. Para 2022 a taxa também ficou em R$5,30, pela segunda semana consecutiva. Para 2023, a projeção saiu de R$5,19 para R$5,20. Para 2024 a taxa saiu de R$5,05 para R$5,06. BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA Em maio, os títulos públicos e corporativos indexados à inflação apresentaram as maiores rentabilidades no período, segundo os índices de mercado da ANBIMA. O sub índice IMA-B, que reflete a carteira das NTN-B' s marcadas a mercado, subiu 1,06% no período, mas mantém perda de rendimento em 2021, reduzida agora para 1,14%. O IMA-B5+, carteira de maior duração da família IMA (NTN-B' s acima de cinco anos), e que está exposto ao maior risco de mercado, foi o destaque mensal com 1,38% de variação no período, reduzindo sua perda no ano para 3,35%. O IMA-B5, que reflete a percepção de risco de médio prazo (debêntures até cinco anos), vem em seguida, com 0,69% de ganho mensal, acumulando a maior performance do ano, 1,42%. O IRFM1+, carteira dos títulos pré-fixados e que espelha a percepção dos investidores para o médio e longo prazo (acima de um ano), valorizou, com menor intensidade, rentabilizando 0,20% em maio e recuando 3,51% em 2021. Nas carteiras de curto prazo, o IRF-M1 (papéis prefixados até um ano) e o IMA-S (carteira das LFTs em mercado) exibiram rendimentos de 0,20% e 0,35%, no mês, acumulando 0,60% e 0,87% no ano, respectivamente. PERSPECTIVAS A perspectiva para o mês de junho, gira através de uma manutenção do bom momento vivido em maio. A expectativa é de continuação no processo de normalização da política monetária, com as sucessivas altas na taxa básica de juros, com o próximo comitê de política monetária em 15 e 16 de junho. Restando apenas esperar as medidas a serem tomadas, que podem balizar todo o mês de julho. Nos pontos de atenção, os desgastes políticos seguem como um dos principais fatores de oscilação, aliado a preocupação com a inflação e todos os desdobramentos da pandemia no Brasil. O mais reçomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-B' s (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuírem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Após a análise de mercado a totalidade dos membros presentes decidiram que os recursos para fazer frente aos compromissos do mês corrente, deverão ser resgatados dos Fundos IRF-M 1, o que foi aprovado por unanimidade pelos membros do Comitê. Não havendo mais nada a tratar e ser registrado, o Presidente encerrou a reunião mandando que se lavrasse a presente Ata, e eu Tony Ferreira Corrêa, na qualidade de Diretor Financeiro lavrei a presente ata, onde lida e aprovada, vai assinada pelos membros presentes.